



CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANGÉLICA MAIARA DA SILVA VILAS BÔAS ZANE

**O ENFERMEIRO NA GESTÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Apucarana
2024

ANGÉLICA MAIARA VILAS BÔAS ZANE

**O ENFERMEIRO NA GESTÃO DO PROGRAMA DE
SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Enf^a Esp^a Rita de
Cássia Rosiney Ravelli.

Apucarana
2024

ANGÉLICA MAIARA VILAS BÔAS ZANE

**O ENFERMEIRO NA GESTÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a Enf^a Esp^a Rita de Cássia Rosiney Ravielli.
Faculdade de Apucarana

Prof^a Enf^a Msc. Marlene Mariotto Gaspar.
Faculdade de Apucarana

Prof^a Esp^a Thais Patrícia da Silva Torres.
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2024.

AGRADECIMENTOS

À minha amada família, e especialmente aos meus queridos filhos Hiury Ricardo Vilas Boas Zane, Lindsay Emanuelle Vilas Boas Zane, não existem palavras suficientes para expressar minha profunda gratidão por todo o amor, apoio e compreensão que vocês me proporcionaram durante esta jornada desafiadora. Em especial, quero agradecer por preencherem o vazio deixado pela ausência da mamãe, mostrando-se verdadeiros pilares de força e esperança em todos os momentos. Cada sacrifício, cada sorriso compartilhado, foram motivos de inspiração para seguir em frente.

A minha estimada professora e orientadora, Rita Ravelli, minha eterna gratidão por ser mais que um guia acadêmico, mas uma mentora dedicada, paciente e inspiradora. Suas orientações perspicazes e seu apoio incondicional foram o alicerce sobre o qual construí cada etapa deste trabalho.

Aos brilhantes professores e amigos que compartilharam comigo esta jornada de aprendizado, saibam que cada encontro e troca de experiências foi um presente inestimável que levarei para toda a vida. Juntos, trilhamos um caminho de desafios e conquistas, fortalecendo nossos laços e enriquecendo nossos conhecimentos.

Aos profissionais que gentilmente dedicaram seu tempo para colaborar com este estudo, em especial Edinalva Moura, Marlene Gaspar, Thais Torres, meus sinceros agradecimentos. Suas valiosas contribuições foram a luz que iluminou o caminho da pesquisa, tornando possível alcançar novos horizontes e descobertas.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais profundo reconhecimento. Seja através de um gesto de apoio, uma palavra de incentivo ou uma simples presença, cada um de vocês deixou uma marca indelével em minha jornada acadêmica. Que este trabalho seja não apenas um tributo ao conhecimento adquirido, mas também uma expressão de gratidão e reconhecimento a todos que tornaram possível sua realização. Obrigado, do fundo do meu coração.

“Acho que os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, emoções que tragam resultados”.

(Florence Nightingale)

ZANE, Angélica Maiara da Silva Vilas Bôas. **O enfermeiro na gestão do programa de saúde da família**: uma revisão da literatura. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - Pr. 2024.

RESUMO

Este estudo se concentra no papel crucial desempenhado pelos enfermeiros na gestão estratégica da saúde da família. O problema de pesquisa centra-se na compreensão do papel do enfermeiro no serviço de gestão, especificamente na estratégia em saúde da família. O objetivo geral deste trabalho é conhecer o papel do enfermeiro e suas competências na gestão da estratégia em saúde da família. Os objetivos específicos incluem uma análise da importância e caracterização do papel do enfermeiro na gestão da estratégia de saúde em níveis distintos, como União, Estados e Municípios, com base em referências bibliográficas. Além disso, busca-se compreender o impacto do enfermeiro na gestão estratégica da saúde da família. A fundamentação teórica abrange várias seções, incluindo uma introdução à estratégia em saúde da família, a exploração do papel e competências do enfermeiro nesse contexto, uma análise da gestão em saúde em diferentes níveis administrativos, a importância da gestão estratégica na saúde da família e o papel do enfermeiro como agente de mudança nesse cenário. Metodologia para o alcance dos objetivos apresentados, foi realizado um levantamento de revisão bibliográfica integrativa, qualitativa por meio do banco de dados da SciELO, que se relacionam com a temática, visando fornecer uma visão aprofundada do papel vital desempenhado pelos enfermeiros na gestão estratégica da saúde da família, destacando sua influência na melhoria dos sistemas de saúde e na promoção do bem-estar das famílias. Resultados com foco em estudos em língua portuguesa conduzidos no contexto brasileiro, destacou uma tendência de diminuição temporal no volume de pesquisa. Durante o período de 2019 a 2023, foram meticulosamente examinados 96 artigos, os quais foram excluídos devido à falta de aderência ao tema investigado. No entanto, a análise identificou quatro artigos que se alinham de maneira significativa ao escopo da pesquisa, explorando o enfermeiro na gestão do programa de saúde da família. Destacamos a importância da gestão do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família no Brasil, influenciando a qualidade dos serviços de saúde. Houve uma evolução significativa na prática gerencial durante 2019-2023, apesar dos desafios como sobrecarga de trabalho e escassez de recursos. Fortalecer o papel do enfermeiro é crucial para um sistema de saúde mais eficaz e acessível no futuro.

Palavras-chave: Gestão Estratégia saúde da família. Enfermagem. Saúde da Família.

ZANE, Angélica Maiara da Silva Vilas Bôas. **The nurse in the management of the family health program: a literature review**. 45 p. Course Completion Paper (Monograph). Degree in Nursing. Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana - PR. 2024.

ABSTRACT

This study focuses on the crucial role played by nurses in the strategic management of family health. The research problem focuses on understanding the role of nurses in the management service, specifically in the family health strategy. The general objective of this work is to understand the role of nurses and their skills in managing the family health strategy. The specific objectives include an analysis of the importance and characterization of the nurse's role in managing the health strategy at different levels, such as the Union, States and Municipalities, based on bibliographic references. Furthermore, we seek to understand the impact of nurses on the strategic management of family health. The theoretical foundation covers several sections, including an introduction to family health strategy, an exploration of the role and competencies of nurses in this context, an analysis of health management at different administrative levels, the importance of strategic management in family health and the role of the nurse as an agent of change in this scenario. Methodology to achieve the objectives presented, a integrative, qualitative bibliographic review survey was carried out through the SciELO database, which relate to the theme, aiming to provide an in-depth view of the vital role played by nurses in the strategic management of family health, highlighting its influence on improving health systems and promoting family well-being. Results focusing on studies in Portuguese conducted in the Brazilian context, highlighted a trend of temporal decrease in the volume of research. During the period from 2019 to 2023, 96 articles were meticulously examined, which were excluded due to lack of adherence to the topic investigated. However, the analysis identified four articles that significantly align with the scope of the research, exploring the nurse in the management of the family health program. We highlight the importance of nurse management in the Family Health Strategy in Brazil, influencing the quality of health services. There has been a significant evolution in management practice during 2019-2023, despite challenges such as work overload and scarcity of resources. Strengthening the role of nurses is crucial for a more effective and accessible healthcare system in the future.

Keywords: Family health strategy management. Nursing. Family Health.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Papel da Estratégia da Saúde da Família.....	16
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atribuições da equipe de enfermagem segundo a Lei nº 7.498/1986 e Decreto nº 94.406/1987.....	19
Quadro 2 - Produção acadêmica sobre gestão nas estratégias de saúde da Família.....	31
Quadro 3 - Produção acadêmica sobre Estratégias de saúde da família.....	34
Quadro 4 - Produção acadêmica sobre Gestão em enfermagem na saúde da Família.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Publicações excluídas, não coerentes ao tema.....	33
Gráfico 2 - Publicações excluídas, fora dos critérios estabelecidos.....	36
Gráfico 3 - Publicações excluídas, não relevantes aos objetivos.....	38

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos
EPS	Educação Permanente em Saúde
EPA	Enfermagem de Práticas Avançadas
ESF	Estratégia Saúde da Família
FAP	Faculdade de Apucarana
MS	Ministério da Saúde
NOB	Normas Operacionais Básicas
PNAB	Política Nacional da Atenção Básica
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
RSB	Reforma Sanitária Brasileira
SUS	Sistema Único de Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library On-line
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo Geral	14
2.2	Objetivos Específicos	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1	Estratégia de Saúde da Família na Política de Saúde Brasileira	15
3.2	A Gestão no Sistema Único de Saúde: da Normatização Legal aos impasses Atuais	17
3.3	Percepção de Gerenciamento pelo Enfermeiro	21
3.4	Competências e Dificuldades no Gerenciamento em Saúde da Família	23
3.5	Aporte Legal em Gerenciamento de Enfermagem na Estratégia em Saúde da Família	25
4	METODOLOGIA	28
4.1	Delineamento da Pesquisa	28
4.2	Local da Pesquisa	28
4.3	Critérios para Seleção dos Estudos	29
4.4	Procedimentos para Coleta de Dados	29
4.5	Análise de Dados	30
4.6	Aspectos Éticos	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa concentra-se na análise crítica da Gestão na área da Estratégia Saúde da Família (ESF) e este estudo explora as práticas, os desafios e os impactos da atuação dos enfermeiros na ESF, buscando compreender como esses profissionais contribuem para a promoção da saúde e o bem-estar das comunidades atendidas. Por meio desta análise, visamos enriquecer o conhecimento sobre a ESF e sua importância no sistema de saúde brasileiro, bem como identificar possíveis áreas de aprimoramento para garantir a eficácia dessa estratégia na prestação de serviços de saúde de qualidade.

Visando consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde em junho de 1994 criou o Programa Saúde da Família (PSF) por meio da Portaria nº 692/947; passou a ser denominado Estratégia Saúde da Família (ESF) em conformidade com a portaria nº 648 de 28 de março de 2006, sendo reconhecido por sua capacidade de reestruturação, expansão de limites e sob a nova ótica de ver o cuidado (Arantes; Merchán, *et al.*, 2016).

No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tornou-se o modelo prioritário para a organização dos serviços de APS e objetiva o fortalecimento das ações de saúde, em especial, as de promoção e prevenção e a ampliação do acesso por meio da reorientação das práticas das equipes de saúde, a fim de mudar a lógica da assistência e do cuidado (Brasil, 2012).

Diante disso, Oliveira *et al.* (2016) referem que o processo de trabalho em saúde garante a sua efetividade qualidade e importância através do trabalho coletivo na efetividade e qualidade dos serviços de saúde. O autor reflete a abordagem da ESF, que envolve equipes interdisciplinares, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e outros profissionais de saúde, trabalhando de forma colaborativa para atender às necessidades de saúde das famílias e comunidades.

Portanto, em decorrência da experiência da acadêmica como estagiária na gestão de saúde em uma Regional de Saúde de um município de médio porte do norte do Paraná, fomentou-se a reflexão acerca da temática e a viabilidade do estudo sobre o impacto do enfermeiro na efetividade dos serviços de saúde. A pesquisa proposta se baseia na análise bibliográfica, inserindo-se em um contexto de extrema relevância para a área da saúde pública e da enfermagem, com foco em analisar a prática gerencial dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.

Neste contexto, essa proposta de investigação assume relevância para a área da saúde, com aprofundamento teórico sobre a gestão do enfermeiro no Programa da Saúde da Família. Além deste cenário, que gerou a iniciativa deste projeto, existe o interesse da autora sobre o tema, a qual é uma entusiasta do papel do enfermeiro como gestor da área da saúde, por ser um profissional estratégico para esta área.

Thiago e Tesser (2010) afirmam que o trabalho do enfermeiro na ESF vai além da assistência direta aos pacientes, incluindo também a gestão do processo de trabalho de outros colaboradores em enfermagem e dos agentes comunitários de saúde, bem como a promoção da educação permanente desses profissionais. Ainda segundo os autores a abordagem multifacetada é fundamental para o sucesso da equipe de saúde na atenção primária. Dentro desse contexto, é possível inferir que a construção de conhecimentos junto à população, inserida em um ambiente estratégico que permeia os saberes populares, pode exercer uma influência positiva sobre a realidade socioambiental.

Certamente, o papel do enfermeiro é fundamental na consolidação do modelo de vigilância à saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) o enfermeiro desempenha um papel crítico ao aplicar suas habilidades clínicas e conhecimento científico para fornecer cuidados abrangentes aos pacientes. Como aborda o autor, sua participação ativa na equipe de saúde é de grande importância, pois contribui para uma abordagem interdisciplinar no cuidado à saúde, promovendo uma assistência mais completa e eficaz (Fernandes, 2013).

Conforme analisado por Arantes *et al.* (2016) a ESF desempenha um papel crucial na promoção de uma dinâmica de compartilhamento de saberes e reflexões entre os seres humanos e o meio ambiente ao seu redor. Esse processo resulta em uma contribuição mútua, onde ambos os elementos interagem de maneira recíproca e benéfica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a prática gerencial dos enfermeiros Estratégia Saúde da Família por meio de uma revisão literária.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as atitudes gerenciais requeridas do enfermeiro para a gerência da assistência de enfermagem nas Unidades de Saúde da Família 2019 a 2023;
- Conhecer o aporte legal relacionado a gestão do enfermeiro na UBS;
- Identificar as fragilidades encontradas no serviço de estratégia de saúde da família.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Estratégia de Saúde da Família na Política de Saúde Brasileira

A criação do Programa Saúde da Família (PSF) proporcionou a ampliação da cobertura em saúde, inicialmente em um movimento focalizado apenas para a parcela da população brasileira em situação de maior vulnerabilidade social, caracterizou-se uma forma de compor a equipe e de sistematizar o processo de trabalho, a partir do território e responsabilidade sanitária (Brasil, 2012).

O PSF foi oficialmente implantado em 1994, pelo Ministério da Saúde (MS) como um programa e posteriormente em 1997 (Brasil, 2015) essa lei é crucial conforme o autor abrange à condição de estratégia de reorganização do modelo assistencial. Caracteriza-se como um conjunto de ações de reabilitação, prevenção e promoção da saúde, focadas na perspectiva da família e da comunidade a partir do trabalho de uma equipe interdisciplinar no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

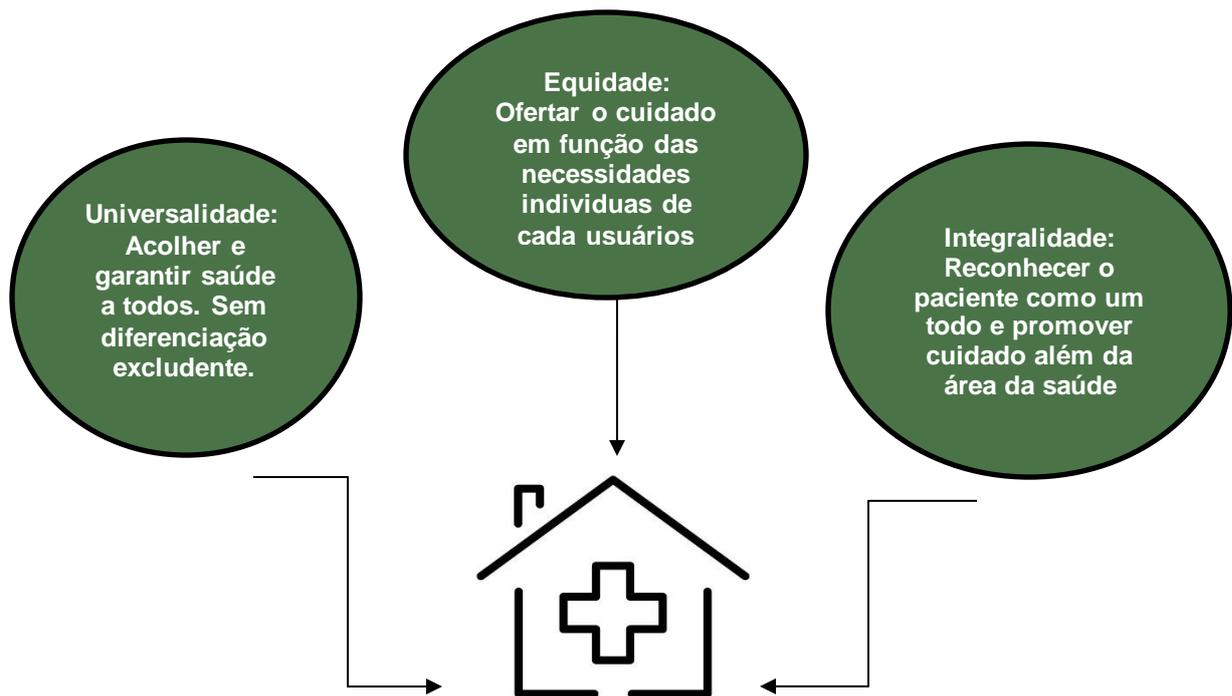
Em suma, Lima *et al.* (2016), destacam que a ESF é uma estratégia que busca transformar a maneira como os serviços de saúde são prestados, colocando a prevenção, promoção e manutenção da saúde como foco principal, com equipes multiprofissionais atuando de forma próxima às famílias em um território específico. Isso visa a proporcionar um cuidado mais abrangente e eficaz à comunidade.

Segundo Lowen *et al.* (2015), no Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é resultante da construção coletiva de usuários, gestores, profissionais e movimentos sociais. Também ressaltam que a APS é considerada a principal porta de entrada para o sistema de saúde, coordena e integra os diferentes serviços e oferece atenção voltada à pessoa no âmbito individual e coletivo, é uma das diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB).

Conforme Aguiar (2017) o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial, destacando-se como protagonista nas atividades de gerenciamento e na promoção da saúde. Ao realizar ações preventivas e de promoção, o enfermeiro transforma a prática de saúde, abordando os problemas de forma abrangente e holística, tanto em nível individual quanto coletivo. Este resumo destaca a importância do enfermeiro como gestor na APS, evidenciando seu papel na transformação da prática de saúde.

Vieira (2009) salienta que Estratégia de Saúde da Família (ESF) é essencial para promover a equidade no sistema de saúde. Equidade, diferente de igualdade, garante acesso justo aos serviços independentemente de características individuais. Apesar dos avanços do SUS, desafios persistem, especialmente na oferta equitativa de serviços antes da democratização do acesso.

Figura 1 - Papel da Estratégia da Saúde da Família



Fonte: Escorel (2001).

Lowen *et al.* (2015), ressaltam no contexto da ESF, que o enfermeiro é caracterizado e reconhecido por compreender o ser humano na sua integralidade, e também por prestar assistência integral, associada neste processo a identificação das necessidades e expectativas, tanto individuais como coletivas. Integra os diferentes saberes profissionais, dos usuários e da comunidade e busca a otimização das intervenções de cuidado.

3.2 A Gestão no Sistema Único de Saúde: da Normatização Legal aos Impasses Atuais

A Lei n. 8.080/90, conhecida como Lei Orgânica da Saúde, representa uma legislação primordial no contexto do sistema de saúde brasileiro, estabelece os alicerces normativos para a promoção, preservação e restauração da saúde da população a mesma regulamenta com minúcias a organização e operacionalização dos serviços de saúde em âmbito nacional, delinear os preceitos brasileiros do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como a universalidade, integralidade e participação social (Brasil, 2012).

O Decreto n. 7.508/11 desempenha o papel de instrumento regulamentador da Lei n. 8.080/90, detalhando aspectos específicos referentes à estruturação do SUS, planejamento estratégico da saúde, prestação de cuidados à saúde e coordenação intergovernamental. Este decreto assume uma relevância crítica na orientação das políticas de saúde, a fim de assegurar uma efetiva coordenação entre as esferas Federal, Estadual e Municipal (Brasil, 2012).

A Lei n. 8.080/90 reflete que os enfermeiros estão diretamente envolvidos na prestação de cuidados de saúde, na coordenação de assistência e na gestão de recursos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, de acordo com as regulamentações, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no atendimento à população. Salientam Bastião e Gomes *et al.* (2014) que a estratégia de saúde da família foi adotada como principal alternativa de reorganização do modelo assistencial e porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), através da ampliação da cobertura populacional dos serviços primários, desde a década de 1990. Esse movimento atribuiu ao poder municipal, responsabilidade político-administrativa para implantar e gerenciar Equipes de Saúde da Família. Na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), lançada em 2017 pelo Brasil, são detalhadas responsabilidades compartilhadas entre as esferas de governo na gestão do trabalho e educação em saúde, segundo Brasil (2017): desenvolver mecanismos de qualificação da força de trabalho para gestão e atenção à saúde; criar estímulos e viabilizar a formação; implementar a Educação Permanente em Saúde (EPS) e a educação continuada de profissionais e estudantes.

Além disso, destaca-se a necessidade de garantir direitos trabalhistas e previdenciários, com qualificação dos vínculos de trabalho, implantar carreiras que

associem o desenvolvimento do trabalhador à qualificação dos serviços ofertados, assegurar o provimento e estratégias de fixação de profissionais de saúde, promover o intercâmbio de experiências entre gestores e trabalhadores, e garantir espaços físicos e ambientes adequados. Essas diretrizes visam fortalecer a atenção básica e melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população, além de valorizar os profissionais que atuam nesse setor (Brasil, 2017).

A Lei nº 7.498/1986 e Decreto nº 94.406/1987, determina que a prática da Enfermagem no âmbito da APS deve estar fundamentada no Exercício Profissional, cabe ressaltar que essa prática deve ser respeitada em todas as suas dimensões e graus de habilitação: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem (Brasil, 2017). O texto enfatiza a importância de que a prática da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde esteja de acordo com a legislação e regulamentações específicas. Além disso, destaca que essa prática deve ser seguida por todos os profissionais de Enfermagem, independentemente do seu nível de habilitação (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem).

Existem atribuições específicas definidas na lei para a equipe de Enfermagem, o que implica que cada membro da equipe tem responsabilidades bem definidas e deve atuar de acordo com essas diretrizes legais para garantir a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde prestados, descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Atribuições da equipe de enfermagem segundo a Lei nº 7.498/1986 e Decreto nº 94.406/1987

Atribuições da equipe de enfermagem segundo a Lei nº 7.498/1986 e Decreto nº 94.406/1987
<p>ENFERMEIRO</p> <p>Lei 7.498/1986</p> <p>Art. 11 – I – Privativamente:</p> <p>a) Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;</p> <p>b) Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;</p> <p>c) Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;</p> <p>h) Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;</p> <p>i) Consulta de Enfermagem;</p> <p>j) Prescrição da assistência de Enfermagem;</p> <p>l) Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;</p> <p>m) Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;</p> <p>II – Como integrante da equipe de saúde:</p> <p>a) Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;</p> <p>b) Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;</p> <p>c) Prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;</p> <p>d) Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;</p> <p>e) Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral;</p> <p>f) Prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de Enfermagem;</p> <p>g) Assistência de Enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;</p> <p>h) Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;</p> <p>i) Execução do parto sem distocia</p> <p>Parágrafo Único: às profissionais titulares de diploma ou certificados de Obstetriz ou de Enfermeira Obstétrica desta lei incumbe, ainda:</p> <p>a) Assistência à parturiente e ao parto normal;</p> <p>b) Identificação das distocias obstétricas e tomada de providências até a chegada do médico;</p> <p>c) Realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária.</p>

Decreto 94.406/1987**Art. 8 – I – Privativamente:**

- a) Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- b) Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- d) Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- e) Consulta de Enfermagem;
- f) Prescrição da assistência de Enfermagem;
- g) Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas

II – Como integrante da equipe de saúde:

- a) Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) Prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- d) Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- e) Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- f) Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- g) Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- h) Prestação de assistência de Enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- i) Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- j) Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- l) Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distocia;
- m) Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- n) Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- o) Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;

- p) Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contrarreferência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- q) Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- r) Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

Art. 9º – Às profissionais titulares de diploma ou certificados de Obstetriz ou de Enfermeira Obstétrica, além das atividades de que trata o artigo precedente, incumbe:

- I – Prestação de assistência à parturiente e ao parto normal;
- II – Identificação das distocias obstétricas e tomada de providências até a chegada do médico;
- III – Realização de episiotomia e episiorrafia com aplicação de anestesia local, quando necessária.

Fonte: Brasil (2012).

3.3 Percepção de Gerenciamento pelo Enfermeiro

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) emerge em 2006 como substituta para o PSF na perspectiva de reorientar a APS, sendo constituída por equipes multiprofissionais em função da realidade epidemiológica, institucional e das necessidades de saúde da população (Brasil, 2017). No contexto da ESF o enfermeiro, regulamentado pela Lei nº 7.498 do exercício profissional, é fundamental para o cuidado em saúde, assim como para organização dos serviços dentre outras atribuições a elaboração de planos de cuidados junto aos membros da equipe, realização do planejamento e gerenciamento, supervisão e avaliação dos profissionais de nível médio e das ações voltadas para gestão e liderança (Brasil 2006).

Além disso, a Lei nº 7.498 de 25 junho de 1986, ressalta o escopo de responsabilidades do enfermeiro na ESF, desde a elaboração de planos de cuidados até a gestão e liderança, conforme estabelecido pela legislação brasileira. Segundo Chiavenato (2014), a liderança em uma dada estrutura social decorre da distribuição de autoridade para tomada de decisão. Assim, o grau em que uma pessoa demonstra qualidades de liderança depende não somente de suas próprias características individuais, mas também das características da situação ao qual se encontra.

Chiavenato (2014) considera que a Enfermagem de Práticas Avançadas (EPA) compreende o rol de possibilidades de atuação do enfermeiro que atua em um nível avançado de prática, pode-se inferir que os profissionais atuantes na esfera primária de atenção já realizam tais práticas mesmo que informalmente no Brasil (Dezoti *et al.*, 2021).

Brasil (2009) destaca a gestão do trabalho em instituições de saúde como uma área de estudo e intervenção essencial para o aprimoramento do sistema de saúde brasileiro. A partir dessa citação, percebe-se que o autor reflete sobre a complexidade e os desafios enfrentados na administração dos recursos humanos na área da saúde, reconhecendo sua influência direta na qualidade e eficácia dos serviços oferecidos à população, a lei aborda a necessidade premente de compreender e reorganizar as múltiplas facetas envolvidas na gestão do trabalho em saúde, desde questões relacionadas à alocação de recursos e planejamento estratégico até a promoção de condições laborais adequadas e a garantia de um ambiente de trabalho saudável e produtivo para os profissionais de saúde. Destaca-se também a importância de desenvolver e implementar políticas e práticas de gestão do trabalho que possam enfrentar os desafios emergentes e promover um ambiente laboral mais satisfatório e eficiente. Nesse sentido, a reflexão do autor aponta para a necessidade de uma abordagem integrada e holística da gestão do trabalho em saúde, que reconheça a interconexão entre os diferentes aspectos envolvidos e promova uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos profissionais de saúde e a qualidade dos serviços prestados à população. Essa abordagem não apenas ressalta a importância estratégica da gestão do trabalho em saúde, mas também destaca sua relevância para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo, oferecendo insights valiosos para pesquisas e intervenções futuras na área.

Viana, Martins e Frazão (2018) destacam que a gestão do trabalho em saúde emerge como um componente estratégico e inescapável para a efetividade das organizações de saúde, tem como objetivo a necessidade premente de adotar abordagens gerenciais flexíveis e participativas, capazes de fomentar e valorizar a atividade formal, com vistas a atender às crescentes demandas no domínio da saúde. Nesse contexto, torna-se imperativo promover estruturas e instrumentos que propiciem tanto aos profissionais quanto aos gestores o desenvolvimento de novas competências, a fim de fazer frente a essas demandas em constante evolução. A reflexão proposta por Viana, Martins e Frazão (2018) ressaltam a importância de uma

gestão do trabalho em saúde orientada pela adaptabilidade e pela pró-atividade. A gestão flexível, conforme apontado pelos autores, não só se mostra imprescindível para lidar com as mudanças e complexidades do ambiente de saúde, mas também para promover a eficiência e a qualidade na prestação dos serviços. Nesse sentido, a promoção de estruturas organizacionais que incentivem a participação dos profissionais e a busca por soluções inovadoras emerge como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios do cenário de saúde contemporâneo. Ademais, a citação de Viana, Martins e Frazão (2018) destacam a necessidade de se investir em um ambiente que propicie o desenvolvimento contínuo de habilidades e competências por parte dos profissionais e gestores de saúde. Essa abordagem, além de contribuir para o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados, também pode fortalecer a capacidade das organizações de saúde de se adaptarem e responderem de maneira eficaz às demandas emergentes. Assim, a gestão do trabalho em saúde se configura como uma esfera estratégica, cuja eficácia é crucial para o alcance dos objetivos e metas estabelecidos no contexto do sistema de saúde.

3.4 Competências e Dificuldades no Gerenciamento em Saúde da Família

Com base na abordagem de Silva e Carvalho (2017), o processo de municipalização do Sistema Único de Saúde (SUS), delineado pelas Normas Operacionais Básicas de 1993 e 1996 (NOB 01/93 e NOB 01/96), representa um marco na descentralização dos serviços de saúde para o âmbito municipal.

Essa mudança estrutural visou conferir maior autonomia administrativa e financeira aos municípios, promovendo uma gestão mais próxima das realidades locais e, portanto, potencialmente mais eficaz na oferta de serviços de saúde. A transferência da responsabilidade pela gestão do sistema para o nível municipal exigiu dos gestores locais a consolidação das diretrizes da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) e o comprometimento com o desenvolvimento do projeto ético-político do SUS. A descentralização dos serviços de saúde e o repasse de recursos fundo a fundo permitiram que os municípios tivessem maior autonomia na definição de suas políticas de saúde e na alocação de recursos conforme suas necessidades específicas. No entanto, essa autonomia também trouxe desafios, especialmente em termos de capacidade técnica e gerencial dos gestores municipais. A necessidade de conciliar a implementação das políticas de saúde com as demandas locais e os recursos

disponíveis foi um dos principais dilemas enfrentados pelos gestores municipais durante o processo de municipalização.

Além disso, o processo de municipalização do SUS destacou a importância da participação da comunidade na gestão e no controle social da saúde. A descentralização dos serviços para o âmbito municipal proporcionou uma maior proximidade entre os gestores de saúde e a população atendida, facilitando a participação e o engajamento dos cidadãos na formulação e monitoramento das políticas de saúde locais. Esse aspecto foi fundamental para garantir a efetivação dos princípios democráticos e participativos do SUS. Em suma, o processo de municipalização do SUS representou um avanço na busca pela universalização e equidade no acesso aos serviços de saúde no Brasil. No entanto, sua efetividade depende da capacidade dos gestores municipais em conciliar as diretrizes nacionais com as realidades locais, promovendo uma gestão eficiente e transparente dos recursos públicos e garantindo o acesso equitativo aos serviços de saúde para toda a população.

Segundo Fraccolli e Emel (2022) o conhecimento das tecnologias de gerenciamento em saúde para os municípios torna-se essencial, visto que, historicamente, a gerência era apenas executora das ações planejadas no âmbito federal, não acumulando experiências em planejar, desenvolver e avaliar políticas de saúde. Os autores também refletem sobre processo de descentralização do sistema único de saúde, colocam a competência gerencial como um fator preocupante para a implementação de um sistema regionalizado, hierarquizado e participativo. Particularmente, a partir de agora, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem no financiamento de recursos, na responsabilidade de gestão e no pacto entre gestores, seu ponto de partida para o atendimento das necessidades da população, nos vários níveis de complexidade. Assim, segundo Lowen (2015) este profissional requer mobilização de competências constantes para sua prática com vistas à consolidação, ampliação e transformações das UBS com ESF.

No entanto, os enfermeiros da atenção básica podem encontrar dificuldades em conciliar a administração da unidade e a prestação do cuidado direto, além da dificuldade conceitual e relacional diante das ações de gerenciamento do cuidado de enfermagem. A sobrecarga de atividades também pode dificultar a realização das atribuições de coordenação das equipes multiprofissionais pelos enfermeiros gerentes (Lemos, 2021).

De acordo com Lopes *et al.* (2020) é importante ampliar os estudos sobre a equipe interdisciplinar da ESF e gestão, a fim de compreender os demais profissionais envolvidos e desenvolver estratégias coletivas que auxiliem e potencializem a atuação dos profissionais de enfermagem na ESF. Além disso os autores salientam na contemporaneidade da assistência à saúde, a educação permanente dos profissionais de saúde emerge como um fator crítico para a eficácia do cuidado de enfermagem. Nesse pensamento, Balsanelli e Ferrari *et al.* (2018) têm uma análise crítica sobre a liderança desempenhada pelo enfermeiro assumindo um papel fundamental, pois influencia diretamente a equipe na realização de um cuidado de enfermagem de alta qualidade, a integração profissional e o alcance de melhores resultados para os pacientes.

Mora e Rizzotto (2015) salientam que a gestão do trabalho em saúde é um tema crucial para a eficácia dos serviços de saúde, envolvendo a implementação de estratégias complexas para otimizar o desempenho dos profissionais e garantir a qualidade do atendimento.

3.5 Aporte Legal em Gerenciamento de Enfermagem na Estratégia em Saúde da Família

O enfermeiro como elemento da equipe de saúde, ao longo dos anos, assumiu também o importante papel de educador, sendo sua participação fundamental na maioria dos processos educativos e assistenciais que ocorrem na ESF, mas nota-se a dificuldade de utilização ou até mesmo o desconhecimento de técnicas, métodos e recursos pedagógicos e audiovisuais que podem ser utilizados para realização da educação em saúde eficazmente (Monteiro; Vieira, 2010).

Como os autores, acima citados, ainda mencionam, essa lacuna pode limitar a eficácia da educação em saúde realizada pelos enfermeiros na ESF, portanto, é crucial abordar e superar essa dificuldade para melhorar a qualidade da educação em saúde oferecida à comunidade. De acordo com Lourenço (2002), a enfermagem surgiu internacionalmente com classes divididas em: Nurses prestadoras dos cuidados e *Ladies-Nurses*, estas com papéis de supervisoras, educadoras e capacitadoras da equipe.

De acordo com Oliveira *et al.* (2017) a enfermagem tem se tornado cada vez mais importante na área da saúde, principalmente o enfermeiro está à frente na

resolução dos problemas de saúde enfrentados pela população, inclusive exercendo atividades de lideranças para a qualidade da assistência prestada. Os autores afirmam que os enfermeiros executam atividades que são tanto assistenciais quanto administrativas, justamente por isso esses profissionais precisam adaptar-se a todo o momento para executar as duas funções no seu cotidiano, utilizando uma série de ferramentas e instrumentos. Santos *et al.* (2013) inferem que o enfermeiro deve planejar suas tarefas diariamente, neste planejamento da assistência de enfermagem ocorre por meio de um exercício contínuo. Os autores ressaltam que o líder deve fazer escolhas e deve elaborar planos para realizar ou colocar uma determinada ação em prática.

Segundo Kawata *et al.* (2011) o trabalho em equipe é visto como possibilidade do cuidado ampliado, pois favorece aos profissionais da saúde expor seus conhecimentos, realizar avaliação de risco e de prioridades, articular o cuidado, a fim de buscar continuidade, intersetorialidade e integralidade, por meio da construção coletiva dessa equipe, partido do contexto que a enfermagem historicamente assume papel de gerenciador dos serviços de saúde, amparada pelo seu Código de Ética.

Leal *et al.* (2018) salientam que habilidades e competências gerenciais e clínicas se tornam imprescindíveis para o correto exercício profissional que o enfermeiro chega ao mercado com um preparo limitado sobre o processo de gerenciar, destaca a necessidade de aprimoramento sobre competências gerenciais apenas numa busca de se ajustar ao ambiente de trabalho e não como uma especialidade em saúde. Também afirma que o enfermeiro enquanto gestor precisa liderar sua equipe com a finalidade de alcançar um processo de cuidado, de sucesso é necessário, habilidades de negociação, liderança, inovação e gestão estratégica, para tal é imprescindível o uso da liderança.

Deste modo, o aprimoramento dessa habilidade através de modelos de gestores e da formação especializada otimizam o ganho desta competência que amplamente se destaca em diversos estudos como essencial ao Enfermeiro Gestor (Morais *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde enfatiza a importância de qualificar e capacitar os profissionais de saúde, reconhecendo que o ambiente de trabalho é fundamental para esse processo, a criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pelo Ministério da Saúde, visa utilizar o trabalho e a realidade local como espaços de aprendizagem para aprimorar a prestação de serviços de saúde. Em

essência, é sobre a necessidade de melhorar constantemente as habilidades dos profissionais de saúde para garantir a qualidade dos serviços oferecidos (Brasil, 2007).

Morais *et al.* (2020), afirmam que os enfermeiros que desempenham funções de gestão um papel crítico na organização e coordenação dos cuidados de saúde, e habilidades de liderança são fundamentais para o sucesso nessa função. Diante disso os autores destacam a capacidade de liderar equipes, tomar decisões estratégicas e inovar na melhoria dos processos de cuidado pode ter um impacto significativo na qualidade dos serviços de saúde prestados.

Fernandes (2013) destaca que a formação especializada e o desenvolvimento contínuo são essenciais para que os enfermeiros gestores adquiram e aprimorem essas habilidades, e isso pode ser alcançado por meio de programas de educação continuada, treinamentos específicos em gestão de saúde e a busca por modelos de gestão eficazes. Para a consolidação desse modelo de vigilância à saúde na APS, as ações do enfermeiro são essenciais para desempenhar as habilidades necessárias ao cuidado integral e à composição da equipe de saúde.

A consolidação do modelo de vigilância à saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) é intrinsecamente dependente das ações do enfermeiro, uma vez que este profissional, por meio de suas competências e habilidades, desempenha um papel essencial na prestação de cuidados integrais e assume uma função determinante na configuração e efetividade da equipe de saúde. Como expressado por Fernandes (2019) é possível dizer que a atuação do enfermeiro representa um pilar indispensável para a efetiva implementação desse modelo, contribuindo substancialmente para a promoção da qualidade na assistência à saúde e para a obtenção de resultados positivos no cuidado aos pacientes.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento da Pesquisa

O presente estudo teve como metodologia de pesquisa a revisão qualitativa da literatura realizada no *site* da *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) durante o ano de 2019 a 2023. Conforme Pessoa (2012), a pesquisa qualitativa adota uma abordagem interpretativa, com o pesquisador buscando traduzir e expressar a situação ou fenômeno estudado. Isso implica em um processo mais trabalhoso, já que o pesquisador precisa coletar, sistematizar e analisar dados de maneira mais aprofundada, levando em consideração a complexidade e a subjetividade inerentes.

Silva e Carvalho (2017) abordam que a pesquisa bibliográfica é vital para investigações acadêmicas, pois ajuda a identificar lacunas na literatura e a atualizar conhecimentos, já que a revisão de literatura sintetiza informações essenciais sobre um tema, fornecendo uma base sólida para pesquisas futuras, como destacado por Souza, Silva e Carvalho (2010) na área da enfermagem:

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para enfermagem (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 103).

Souza, Silva e Carvalho (2010) orientam e subsidiam novas investigações na área da enfermagem. Em suma, destacam a relevância dessas práticas para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da pesquisa científica na área específica mencionada.

4.2 Local da Pesquisa

Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações em fontes reconhecidas de pesquisa, que se relacionam com a temática, em textos disponíveis *online*, por meio do *site* da *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) da biblioteca eletrônica.

4.3 Critérios para Seleção dos Estudos

Os critérios de inclusão foram: textos sobre enfermeiro na gestão do programa de saúde da família e a contribuição do enfermeiro na estratégia em saúde da família, no idioma português, disponíveis online na íntegra, na forma de artigos, que colaboram para o alcance dos objetivos propostos, publicados no período de 2019 a 2023, como segue:

- 1) Presentes na biblioteca eletrônica (SCIELO) banco dados;
- 2) Indexados na última década, ou seja, de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023;
- 3) Disponíveis eletronicamente de forma completa e gratuita;
- 4) Publicados no idioma Português;
- 5) Que no resumo, apresentassem coerência com o tema do estudo;
- 6) Que, após leitura completa, apresentassem uma pesquisa descritiva, relacionada, de fato, ao tema em estudo.

Foram utilizados como critério de exclusão: trabalhos que não apresentaram textos na íntegra, artigos repetidos nas bases de dados, em formato de dissertações e teses e os que não atenderam ao período cronológico estabelecido:

- 1) Que a leitura completa revelasse que o propósito do trabalho não tinha ligação direta com o tema abordado no presente estudo;
- 2) Que não estejam dentro da ordem cronológica estabelecida do ano.

4.4 Procedimentos para Coleta de Dados

Foram utilizados os seguintes descritores: Gestão na Estratégia Saúde da família, Enfermagem, Saúde da Família. Segundo Boccato (2006) destaca a

importância do planejamento meticuloso no processo de pesquisa bibliográfica para que suas metas sejam plenamente alcançadas. Isso envolve uma série de passos, desde a definição clara do tema até a escolha da maneira como os resultados serão comunicados e divulgados. Seguir uma abordagem estruturada auxilia o pesquisador a manter o foco, garantir a coerência e a lógica do trabalho, e facilitar a disseminação efetiva dos resultados.

Para verificação da composição deste trabalho, primeiramente realizou-se as consultas ao Descritor “*and*”, com as palavras, Estratégia de Saúde da Família, gerencia de enfermagem, Enfermeiro e gestão.

4.5 Análise de Dados

Este estudo foi subdividido em duas etapas, primeira dentro das ordens cronológicas dos artigos, segunda etapa utilizamos somente descritores que estejam de acordo com o tema. Foi realizado essa análise juntamente com gráfico e quadros, para avaliar os artigos que foram deferidos e os indeferidos, foram utilizados artigos, sendo destes artigos com critério de inclusão e com critério de exclusão. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica qualitativa integrativa de 2019 a 2023.

4.6 Aspectos Éticos

Por se tratar de uma revisão bibliográfica e não haver envolvimento direto de seres humanos, as questões éticas a serem analisadas por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) foram dispensadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada por meio do banco de dados da Scientific Electronic Library On-line (SciELO), com foco em estudos em língua portuguesa conduzidos no contexto brasileiro, destacou uma tendência de diminuição temporal no volume de pesquisa. Durante o período de 2019 a 2023, foram meticulosamente examinados 96 artigos, os quais foram excluídos devido à falta de aderência ao tema investigado.

No entanto, a análise identificou quatro artigos que se alinham de maneira significativa ao escopo da pesquisa, explorando o enfermeiro na gestão do programa de saúde da família.

Esta análise bibliográfica revelou uma tendência de redução no volume de estudos relacionados ao tema analisado ao longo do tempo, indicando possíveis áreas de menor interesse ou necessidade de investigação.

Além disso, evidenciou a escassez de trabalhos que abordam especificamente a o papel do enfermeiro gestor na Estratégia Saúde da Família, destacando a importância de preencher essa lacuna no conhecimento científico.

Foi utilizado a expressão "booleana" associadas à gestão nas estratégias de saúde da família. Os resultados indicam um *déficit* inicial em 2019 a 2022, com a identificação de 1 artigo publicado em 2023. Segue quadro 2.

Quadro 2 - Produção acadêmica sobre gestão nas estratégias de saúde da família

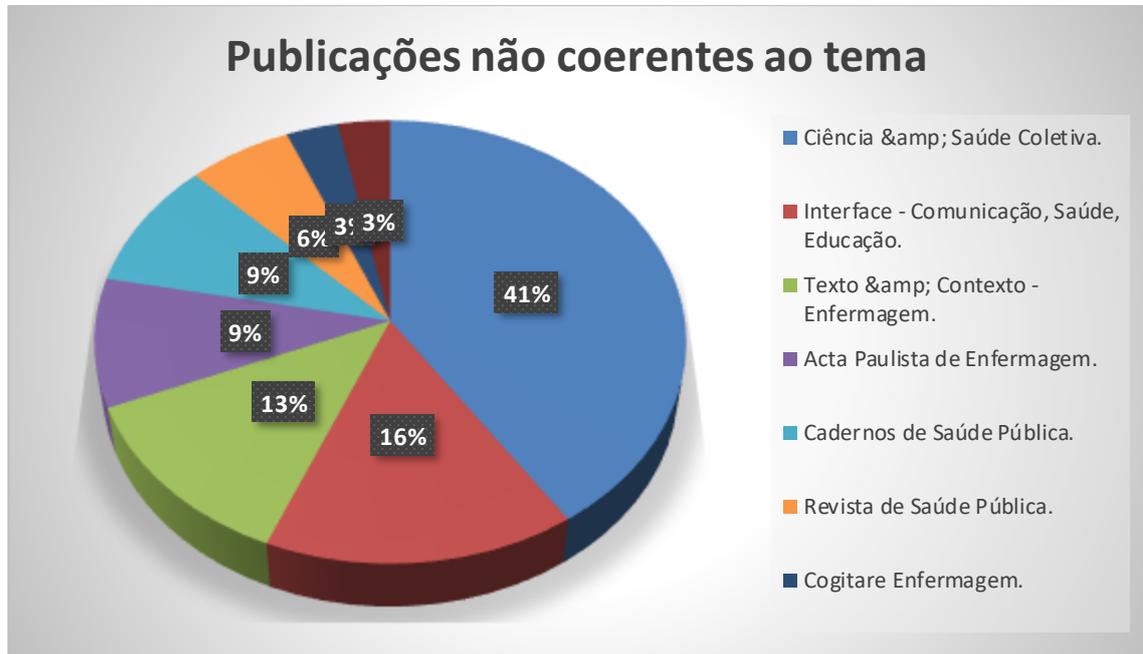
Artigo	Revista	Resultados da pesquisa	Metodologia	Referência
Gerenciamento na Estratégia Saúde da Família: processo de validação para avaliação de competências	Acta Paul Enferm. 2023; 36:eAPE00532.	Por meio da técnica Delphi, realizada com experts de áreas relacionadas ao constructo, foram validadas 47 competências, subdivididas em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. A partir de então, as 47 competências foram	Trata-se de uma pesquisa descritiva e metodológica de abordagem quantitativa realizada entre os anos de 2019 e 2020 com enfoque na validação de Instrumento: Avaliação das competências gerenciais na ESF. A validação das competências ocorreu por meio da	ALBUQUERQUE, I. M. <i>et al.</i> Gerenciamento na Estratégia Saúde da Família: processo de validação para avaliação de competências. Acta Paul Enferm. , 36:eAPE00532, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00532 . Acesso em: 20 jan. 2024.

		<p>decompostas em 25 itens do instrumento de avaliação. Este instrumento foi aplicado com gerentes de unidades básicas de saúde, com a finalidade de proceder a avaliação da consistência interna entre os itens.</p> <p>A matriz de correlação entre os itens do instrumento demonstrou forte correlação, o que representa que o instrumento possui níveis altos de confiabilidade.</p>	técnica Delphi e a consistência interna foi examinada por meio do Alpha de Cronbach.	
--	--	--	--	--

Fonte: Autora do trabalho (2024).

Essa flutuação na produção acadêmica pode sinalizar mudanças no enfoque temático ou nas prioridades de pesquisa ao longo desse período. Durante a análise, 32 artigos foram excluídos por não se enquadrarem no tema estabelecido utilizando a expressão booleana gestão na estratégia saúde da família. O foco da pesquisa recaiu, visando garantir a precisão e relevância dos resultados obtidos, segue o gráfico 1.

Gráfico 1 - Publicações excluídas, não coerentes ao tema



Fonte: Autora do trabalho (2024).

A investigação bibliográfica empregando a expressão booleana "estratégia saúde da família" na base de dados Scielo revelou um corpus de 56 artigos publicados durante o período compreendido entre os anos de 2019 e 2023. Destes, apenas três artigos satisfizeram os critérios de relevância estabelecidos para a pesquisa em questão. Notavelmente, dois destes artigos foram publicados no ano de 2020, enquanto o terceiro foi veiculado em 2023. Este resultado sugere uma seleção rigorosa e um escrutínio detalhado para identificar a literatura mais alinhada com os objetivos e parâmetros da pesquisa, evidenciando a necessidade de um enfoque criterioso na análise e seleção de artigos científicos para estudos acadêmicos e de pesquisa. Segue o quadro 3.

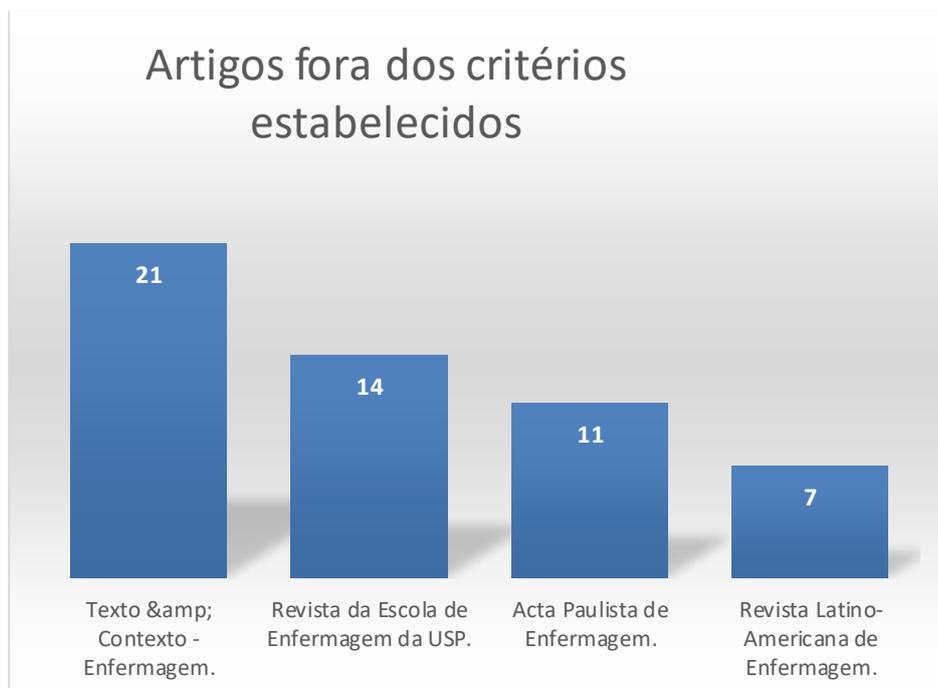
Quadro 3 - Produção acadêmica sobre Estratégias de saúde da família

Artigo	Revista	Resultados	Metodologia	Referências
Interven- ção educativa sobre competên- cias gerenciais com enfermei- ros da Estratégia Saúde da Família.	Acta Paul Enferm, 35, 2022.	No componente consequências do modelo paradigmático da Teoria Fundamentada nos Dados emergiu a categoria: "Aprimorando competências gerenciais entre enfermeiros da ESF", sustentada por duas subcategorias: Potencialidades da intervenção para o aprimoramento de competências gerenciais e Benefícios da intervenção sobre competências gerenciais no trabalho dos enfermeiros.	Pesquisa qualitativa compreensiva do tipo intervenção, operacionalizada em seis encontros semanais. Participaram 14 enfermeiros que trabalhavam em equipes da ESF de um município da região Sul do Brasil. Os dados foram coletados após o término da intervenção, mediante a realização de grupo focal e analisados de acordo com os pressupostos da Teoria Fundamentada nos Dados.	PERUZZO, Hellen Emília <i>et al.</i> Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Acta Paul Enferm , 35, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37689/actaape/2022ao015634 . Acesso em: 11 fev. 2024.
Estraté- gias de gerencia- mento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabi- lidade social expostos à violência.	Rev. esc. enferm. USP, 54, 2020.	As cinco classes caracterizaram estratégias utilizadas pelos profissionais ao atendimento à população considerando sua vivência frente a situações de violência. No grupo focal, foi elaborada e validada uma diretriz para nortear o gerenciamento e organização do trabalho nesses serviços.	Estudo de caso único de abordagem qualitativa, em uma unidade de saúde da família localizada na região Sul do Brasil. Coleta de dados por entrevistas individuais com 27 profissionais de saúde de agosto a setembro de 2017 e grupo focal com 18 participantes em abril de 2018. Organização e processamento dos dados com suporte do <i>software</i> IRAMUTE Q e, posteriormente, técnica de análise de conteúdo.	NONATO, Livia Oliveira Fernandes <i>et al.</i> Estratégias de gerencia-mento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social expostos à violência . Rev. esc. enferm. USP , 54, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100460&lang=pt . Acesso em: 30 jan. 2024.

Fonte: Autora do trabalho (2024).

A pesquisa revelou uma lacuna significativa na literatura científica disponível, indicando que 53 artigos não atenderam aos critérios de inclusão, sugerindo uma escassez de publicações que abordem adequadamente o tema da estratégia saúde da família dentro do período analisado. Esta, análise ressalta a importância de investigações futuras para preencher essa lacuna e fornecer uma base sólida de conhecimento na área, capaz de subsidiar práticas e políticas de saúde eficazes e baseadas em evidências, conforme o gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Publicações excluídas, fora dos critérios estabelecidos



Fonte: Autora do trabalho (2024).

A pesquisa utilizando a expressão booleana 'gestão em enfermagem na saúde da família' resultou na identificação de 12 artigos publicados entre 2019 e 2023.

Destes, apenas um foi considerado relevante para o tema em questão. Notavelmente, um dos artigos, publicado na revista *Acta Paul Enferm* em 2023, já foi utilizado em outra expressão booleana anteriormente mencionada. Segue o quadro 4.

Quadro 4 - Produção acadêmica sobre Gestão em enfermagem na saúde da família

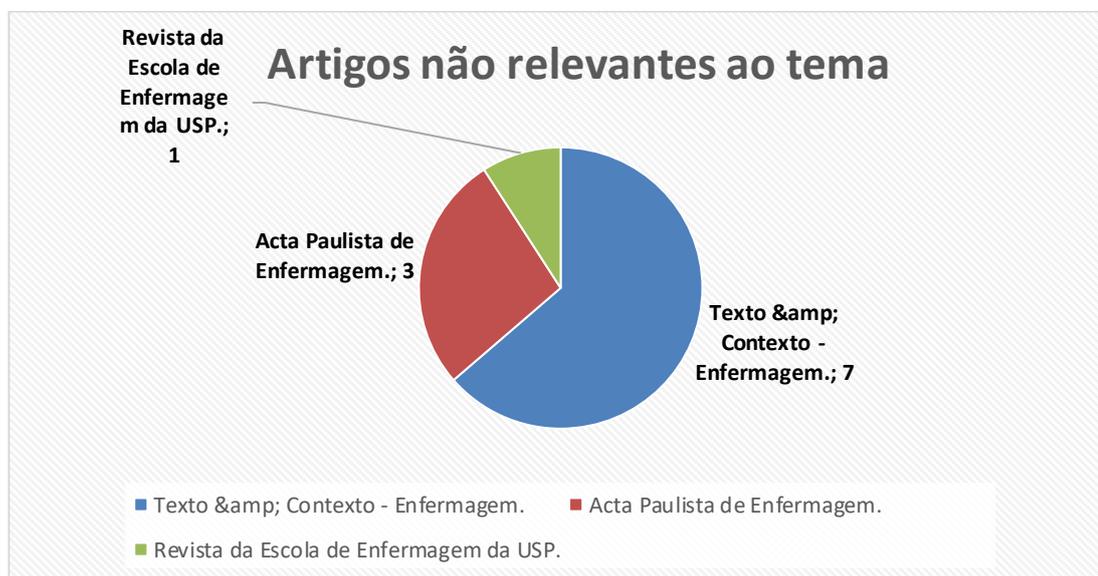
Artigo	Revista	Conclusão	Metodologia da pesquisa	Referência
Gerenciamento na Estratégia Saúde da Família: processo de validação para avaliação de competências	<i>Acta Paul Enferm</i> , 36:eAPE00532, 2023.	Por meio da técnica Delphi, realizada com experts de áreas relacionadas ao constructo, foram validadas 47 competências, subdivididas em 3 dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. A partir de então, as 47 competências foram decompostas em 25 itens do instrumento de avaliação. Este instrumento foi aplicado com gerentes de unidades básicas de saúde, com a finalidade de proceder a avaliação da consistência interna entre os itens. A Matriz de correlação entre os itens do instrumento demonstrou forte correlação, o que representa que o instrumento possui níveis altos de confiabilidade.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e metodológica de abordagem quantitativa realizada entre os anos de 2019 e 2020 com enfoque na validação de âmbito nacional do Instrumento: Avaliação das competências gerenciais na ESF. A validação das competências ocorreu por meio da técnica Delphi e a consistência interna foi examinada por meio do Alpha de Cronbach	ALBUQUERQUE, I. M. <i>et al.</i> Gerenciamento na Estratégia Saúde da Família: processo de validação para avaliação de competências. <i>Acta Paul Enferm.</i> , 36:eAPE00532, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00532 . Acesso em: 20 jan. 2024.

Fonte: Autora do trabalho (2024).

Dos 11 artigos não utilizados na pesquisa, é importante destacar que essas exclusões se deram devido à falta de relevância aos objetivos estabelecidos no estudo. Isso sugere que esses artigos não abordavam diretamente a gestão em enfermagem na saúde da família ou não ofereciam contribuições significativas para o tema em questão.

Essa falta de relevância se manifestou de várias formas, como abordagem de temas distintos da gestão em enfermagem na saúde da família, focavam em contextos diferentes dos analisados, ou apresentavam metodologias ou conclusões que não se alinhavam com os objetivos da pesquisa em questão. Segue demonstração no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - Publicações excluídas, não relevantes aos objetivos



Fonte: Autora do trabalho (2024).

A exclusão desses artigos ressalta a importância de uma cuidadosa seleção de fontes de informação durante o processo de revisão bibliográfica, garantindo que apenas os estudos mais pertinentes e relevantes sejam considerados para análise. A

exclusão dos artigos irrelevantes destaca lacunas no conhecimento e áreas que necessitam de mais investigação. Isso orienta pesquisadores na identificação de questões e temas importantes para futuros estudos, promovendo o avanço do campo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro na gestão da Estratégia Saúde da Família (ESF) é de suma importância para o funcionamento eficaz e eficiente desse modelo de assistência à saúde no contexto brasileiro. Neste trabalho bibliográfico, buscamos analisar e compreender a profundidade dessa contribuição, destacando como a gestão desempenhada pelos enfermeiros na ESF impacta a qualidade dos serviços prestados e a promoção da saúde das famílias.

Ao longo desta pesquisa, identificamos uma série de aspectos relevantes que caracterizam a prática do enfermeiro na gestão da ESF. Evidenciamos que esses profissionais desempenham um papel multifacetado, que vai além das tradicionais funções assistenciais, englobando atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação de serviços de saúde.

A importância da atuação gerencial do enfermeiro na ESF foi claramente destacada, sendo fundamental para garantir a eficiência operacional, a continuidade do cuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde nas comunidades atendidas. Suas ações abrangem desde a coordenação de equipes multiprofissionais até a gestão de recursos, o monitoramento de indicadores de saúde e o estabelecimento de estratégias para atender às necessidades das famílias de forma abrangente.

Durante o período abordado nesta pesquisa bibliográfica de 2019 a 2023, observamos uma evolução significativa na prática gerencial do enfermeiro na ESF. As demandas crescentes, as mudanças nas políticas de saúde e as adaptações à realidade local desafiaram esses profissionais a se manterem atualizados e ágeis em suas tomadas de decisão. No entanto, também testemunhamos seu compromisso e capacidade de adaptação para enfrentar esses desafios e continuar a fornecer cuidados de qualidade às famílias.

No entanto, vale ressaltar que ainda existem desafios a serem superados. Sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e questões de capacitação continuam a ser obstáculos que afetam a prática gerencial do enfermeiro na ESF. Portanto, é imperativo que políticas e estratégias sejam desenvolvidas e implementadas para apoiar esses profissionais em sua missão fundamental.

Em última análise, a contribuição do enfermeiro na gestão da ESF é inegável. Sua atuação é um pilar fundamental para a promoção da saúde da família brasileira, alinhada com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme olhamos para o futuro, é essencial reconhecer e fortalecer ainda mais essa função, garantindo que os enfermeiros continuem desempenhando um papel vital na construção de um sistema de saúde mais eficaz e acessível para todos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. S. Gestão da prática e liderança da enfermagem na Atenção Primária em Saúde. *In*: CUNHA, C. L. F.; SOUZA, I. L. (org). **Guia de trabalho para o enfermeiro na Atenção Primária em Saúde**. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/3-guia-de-trabalho-para-enfermeiro-na-atencao-primaria-a-saude>. Acesso em: 23 set. 2023.
- ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p.1499-1510, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>. Acesso em: 23 set. 2023.
- BALSANELLI, A. P.; DAVID, D. R.; FERRARI, T. G. Nursing leadership and its relationship with the hospital work environment. **Acta Paul Enferm.**, 31(2):187-93, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800027>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- BATISTÃO, G. T.; CHAVES, M. D.; GOMES, J. O. Análise de dispositivos externos de acessibilidade nos serviços municipais de saúde: uma abordagem para deficientes físicos. **Rev Bras Pesq Saude**, 16(4):32-38, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/11195>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: MS, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 30 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PNB - Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13429/1/POL%C3%8DTICA%20NACIONAL%20DE%20ATEN%C3%87%C3%83O%20B%C3%81SICA%20%28PNAB%29%20PRINC%C3%8DPIOS%20E%20DIRETRIZES.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão**. Brasília: MS, 2015. Disponível em: https://moodle.ead.fiocruz.br/modulos_saude_publica/sus/files/media/06_0257_M.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2F189.28.128.100%2Fdab%2Fdocs%2Fpublicacoes%2Fgeral%2Fpnab.pdf&psig=AOvVaw30xuSKKzBLD2sy6OHN>

f6Bf&ust=1714525476062000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAUQn5wMahcKEwjwn4rC3-iFAxUAAAAAHQAAAAQBA. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: MS, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Dispõe e aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 18 abr. 2024.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. São Paulo**, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, p. 265-27. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=002227&pid=S1516-0939201000030000300015&lng=pt. Acesso em: 13 maio 2024.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando com pessoas**: transformando o executivo em um gestor de pessoas: um guia para o executivo aprender a lidar com a sua equipe de trabalho. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://www.grupogen.com.br/livro-gerenciando-com-as-pessoas-idalberto-chiavenato-editora-atlas-9786559773084>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DEZOTI, *et al.* Implementação da prática avançada de enfermagem na América Latina. **Enfermagem em Foco**, v. 12, supl. 1, p. 35-41, 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/implementacao-da-pratica-avancada-de-enfermagem-na-america-latina/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SCOREL, S. **Os Dilemas da Equidade em Saúde**: aspectos conceituais. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: MS, 2001. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-1158>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. Gerência do cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Rev Rene**, 14(2):438-47, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3407>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FRACCOLLI, L. A.; ERMEL, R. C. Processo de trabalho de gerência: uma revisão da literatura. **Escola Enfermagem USP**; 37(2):89-96, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001336031>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KAWATA, *et al.* Atributos mobilizados pela enfermeira na Saúde da Família: aproximação aos desempenhos na construção da competência gerencial. **Rev EscEnferm USP**, 11; 45(2):349-55, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ptNNQK55hkhVYBjVVvCnLxG/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LEAL, L. A. *et al.* Competências clínicas e gerenciais para enfermeiros hospitalares: visão de egressos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.**, v. 71, n. 4, p. 1605-12. 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002961486>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LEMOS, P. F. S. *et al.* Ações de saúde e o uso de protocolos clínicos na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 11:e4207, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4207>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LIMA, F. S. *et al.* Exercício da liderança do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Rev Pesq Cuid Fundam.**, 8(1), 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-776203>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LOPES *et al.* Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Esc Anna Nery**, 24(2):e2019014, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LOURENÇO, M. R.; TREVISAN, M. A. Liderança situacional: análise de estilo de enfermeiros-líderes. **Acta Paul Enf**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 48-52, 2002. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/lideranca-situacional-analise-de-estilo-de-enfermeiros-lideres/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

LOWEN I. M. V. *et al.* Managerial nursing competencies in the expansion of the Family Health Strategy. **Rev Esc Enferm USP**, 49(6), 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WqWxSrQyqzV9Ssd4Mw5mgdM/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev. Enferm.**, v. 63, n. 3, p. 397-403, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dqqbpFdL5c7pV3W5WxKXJFt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MORA, C. T. R.; RIZZOTTO, M. L. F. Gestão do trabalho nos hospitais da 9ª região de saúde do Paraná. **Saúde Debate**, 39(107):1018-32, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mFm5vXhctwk7JjFMfwD9XjJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MORAIS, M. R. S. *et al.* As competências acrescidas avançadas desenvolvidas pelos enfermeiros gestores/líderes numa região insular: necessidades formativas. **Revista Recien.**, v. 10, ed. 30, p. 129-140, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/272>. Acesso em: 5 abr. 2024.

OLIVEIRA *et al.* Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. **Revista de Administração em Saúde**, v. 17, n. 69, 2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/64/88>. Acesso em: 5 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. P. R. *et al.* Formação e qualificação de profissionais de saúde: fatores associados à qualidade da atenção primária. **Rev. bras. educ. méd.**, Brasília, v. 40, n. 4, p. 547-559, Set-Dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9xmh853N9RkL7F8x97XFxxh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2024.

OLIVEIRA, T. F. **As inflexões da contrarreforma na política de Atenção Primária à Saúde no Governo Bolsonaro:** implicações sobre a Estratégia saúde da família. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) UEPB, 2021. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3809>. Acesso em: 5 abr. 2024.

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde. 1946.** Nova Iorque: [s.n.], 1946. Disponível em: <https://aps.bvs.br/lis/resource/?id=22006#:~:text=Texto%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A0o%20da%20OMS,um%20dos%20textos%20igualmente%20aut%C3%AAntico>. Acesso em: 5 abr. 2024.

PESSOA, Vera Lúcia Salazar. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geo UERJ**, v. 1, ano 14, n. 23, v. 1, p. 4-18, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/3682>. Acesso em: 9 set. 2023.

SANTOS *et al.* Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 257-263, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zpPkwjwD6CkNvKnXvRWmXQv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2023.

SILVA, J. F. M.; CARVALHO, B. G. A vigilância em saúde no âmbito municipal: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde Revista de Saúde Pública do Paraná**, v.18, n. 1, p. 184-195, 2017. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/359>. Acesso em: 9 set. 2023.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 9 set. 2023.

THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, 2010; 45(2): 249-257, 2010. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 9 set. 2023.

VIANA, A. L. D.; MARTINS, C. L.; FRAZÃO, P. Gestão do Trabalho em Saúde: Sentidos e usos da expressão no contexto histórico Brasileiro. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00094>. Acesso em: 9 set. 2023.

VIEIRA DA SILVA, L. M.; ALMEIDA FILHO, N. Eqüidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. **Cad Saúde Pública**, 25(2):217-226, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001400004>. Acesso em: 9 set. 2023.